



**CÂMARA MUNICIPAL**  
de Santa Rita do Passa Quatro  
A CASA DA CIDADANIA

Prot. Nº ____/____
Em ____/____/____
_____

Unanimidade ( )
Aprovado ( )
Rejeitado ( )
Sessão de ____/____/____
_____
Presidente

Despachado
Em ____/____/____
_____
Presidente

*“Tico-tico lá, Zequinha de Abreu cá, o músico  
que encantou além das terras do jequitibá”*

## **PROJETO DE LEI Nº 032/2018**

### **Dispõe sobre denominação de Via Pública.**

**Art. 1º.** - Fica denominada de “**LOURENÇO PAES**”, a Rua 09 do JARDIM PARQUE DOS IPÊS, deste município de Santa Rita do Passa Quatro.

**Art. 2º.** - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões “Prof. José Gonso”, 16 de junho de 2.018.

**Ver. Marcelo Simão**



## **Justificativa**

LOURENÇO PAES. Nascido na Fazenda Santa Maria, em Santa Rita do Passa Quatro, em 08 de Janeiro de 1935, filho de Antonio Paiz e Irene Lourencetti Paiz, era o 4º filho de uma família de 7 irmãos. Morando em Oriente, a família perdeu seu patriarca em 1943, quando Lourenço era apenas um garoto de 8 anos de idade. Um ano depois retornaram a Santa Rita do Passa Quatro, com sua avó materna e foi nesta cidade que a Família Paiz ou Pais ou Paes se tornou conhecida por seus filhos, bem conceituada e respeitada por seus nomes.

Foram tempos difíceis, e todos ajudavam sua mãe no sustento da casa; Lourenço começou a estudar no Grupo Escolar pela manhã e aos 11 anos, começa a trabalhar como servente de pedreiro, ajudando os irmãos, Luiz e Leonildo. Aos 15 anos, já com a prática adquirida passa a pedreiro, profissão na qual permanece por cerca de 6 anos. Em 1952 conhece sua esposa, YOLANDA DE TONI, filha dos saudosos Pedro de Toni e Adélia Tosetti de Toni.

Os jovens seguiam trabalhando muito e lutando por um futuro melhor. Lourenço, em 1956 é admitido na Companhia Prada, onde permanece até 1984, ano de sua aposentadoria, já na chamada CESP.

Lourenço e Yolanda casam-se em 1961, iniciando uma nova família e uma nova e grande fase em suas vidas; em 1962, Lourenço inicia seus estudos como Técnico em Contabilidade no Instituto Olavo Bilac, e, nesse mesmo ano, nasce sua primeira filha, MARCILEUSA, Professora de Música, casada com o Sr. José Geraldo Caltran, pais da jovem Marina. Em 1964, conclui seu Curso técnico, mas curioso e ávido por aprender e transmitir conhecimentos, cerca de dois anos depois, em 1966, volta para a mesma escola, agora como professor. Em meio a tantas mudanças e aprendizados, nasce, em 1965, seu filho, ANTONIO PEDRO, economista, casado com a Sra.

Maria Rita de Cássia Rocha Paes, pais da jovem Larissa. Em 1972, Lourenço deixa de lecionar para voltar a fazer o que sempre gostou – estudar. Entra na Faculdade Moura Lacerda, no Curso de Ciências Econômicas, e, mesmo com o trabalho, a família e os estudos, continua sua busca pelo novo; sedento da leitura, via nos livros a grande viagem do ser humano para todo conhecimento



## CÂMARA MUNICIPAL

de Santa Rita do Passa Quatro

A CASA DA CIDADANIA

*“Tico-tico lá, Zequinha de Abreu cá, o músico  
que encantou além das terras do jequitibá”*

– talvez por essa grande vontade de conhecimento é que, numa tarde de domingo do mês de julho de 1972, como ele mesmo sempre citava, foi um dos santarritenses escolhidos a se comprometer na criação da Loja Maçônica em Santa Rita do Passa Quatro, junto dos amigos Évio Bueno, Alaércio Perotti, Francisco Rocha de Freitas, Flávio Marcos Rosato, José Sanches Holliths e Celso Luiz Castaldi, a convite de Francisco Michelin e João Michelin Filho, juntamente com Brasil Paulista da Silva Prado e Egydio Bianchini.

Essa foi a grande paixão e maior tarefa que Lourenço se empenhou - as dificuldades, desde a criação, passando pela construção do prédio e chegando até os tempos atuais, sempre passaram pelo olhar bondoso e conselheiro do grande orientador que Lourenço foi dentro da Loja. Não se achava um mestre, apenas queria aprender, aprender, e transmitir, e isso o transformou num profundo conhecedor dos preceitos maçônicos; tinha verdadeiro respeito e veneração pelo estudo bíblico e, por vezes, chegava com muitos a grandes discussões. Foi Venerável por 4 períodos, sendo eles: 1974-1975, 1979-1980, 1996-1997 e 1997-1998, mas foi o grande amigo dos irmãos do início e um grande espelho para os irmãos mais novos.

No ano de 1973 nasce sua terceira filha, MILENE, Professora de Letras, casada com o Sr. Cláudio Roberto Zólio, pais do jovem Caio Augusto. Em 1976, forma-se no Curso Superior de Ciências Econômicas, e no ano seguinte, volta a lecionar no Instituto Olavo Bilac, onde permanece até 1989.

Lourenço nunca se manteve omissos diante dos problemas da sociedade e participava ativamente de todos os seus segmentos, tendo sido Presidente por 3 anos da A.P.A., e após sua aposentadoria, em 1984 passa a assumir cargos dentro das instituições, como a de Tesoureiro, na Santa Casa de Misericórdia, e, por três vezes, nos períodos de 1992-1993, 1994-1995 e 2000-2001, torna-se Provedor, com grande responsabilidade e apreço, visando sempre o melhor para a comunidade de sua querida cidade.

O tempo foi passando em sua vida, e Lourenço se ocupando de sua família, se ocupando de conhecer mais e mais as pessoas, de ler, de estudar, que não dava a impressão de que um dia partiria; era sábio como um

ancião, mas tinha o olhar brilhante de um jovem e um sorriso sempre pronto a iluminar quem perto dele chegasse. E ele partiu.



**CÂMARA MUNICIPAL**  
de Santa Rita do Passa Quatro  
**A CASA DA CIDADANIA**

*“Tico-tico lá, Zequinha de Abreu cá, o músico  
que encantou além das terras do jequitibá”*

Mas partiu desprendido de ambições, de vaidades – partiu como um sábio, preparado, para a Grande Vida.

O que nos conforta, é sabermos que Lourenço não era apenas o homem culto, de boa conversa, marido e pai exemplar, “vovô” no sentido pleno da palavra; o que nos anima é sabermos que o valor de um homem como Lourenço se estende quando todos os livros que lê, especialmente a Palavra de DEUS, não são guardados somente em sua memória, mas imediatamente, e naturalmente transmitidos em forma de ensinamentos, de maneira desprezenciosa de reconhecimentos, carinhosa, numa simples conversa, seja dentro da sociedade na qual era tão respeitado, seja com pessoas simples, de seu cotidiano, desde os jovens vendedores de temperos, até o amigo jardineiro, companheiro de grandes divagações. Esse era exatamente o homem que soube cultivar, usufruir e semear valores como a honestidade, a educação, cultura, respeito ao próximo, amizade, amor à família. A quem o indagasse sobre a ajuda silenciosa que dava a tantos necessitados, fazia questão de frisar: “Quem não vive para servir, não serve para viver”.

Sala das Sessões “Prof. José Gonso”, 26 de junho de 2018.

**Ver. Marcelo Simão**